Paraíba - Sábado, 08 de dezembro de 2007

caderno2@correiodaparaiba.com.br



de cu

Iornalista português casa com índia potiguara e faz documentário na Baía da Traição

AUGUSTO MAGALHÃES

Desbravador dos sete mares! Pode parecer exagero, mas o jornalista português José Manuel Simões bem que poderia se candidatar a um título como este. A história insólita de um jornalista português em terras indígenas brasileiras também poderia ser um belo título para nortear a vida desse aventureiro e pesquisador cultural.

deixou Portugal e decidiu vir ao Brasil conhecer o Rio de Janeiro, o Rio de Janeiro, em seu mês de férias. O resultado é que decidiu ficar se dividindo entre o Nordeste brasileiro e sua terra. Na Aldeia Galego (Praia de Tambá, Baia da Traição), na Paraíba, casou-se com uma índia e tem dois filhos. Manuel passou as últimas duas semanas na Baia da Traição e hoje volta para Portugal, levando na bagagem uma reportagem bagagem uma reportagem especial sobre a vida dos nativos indígenas. O docu-mentário será exibido na televisão portuguesa.

A história de José Ma-nuel Simões, um dos mais respeitados jornalistas do segmento cultural - em es-pecial a música - de Portu-gal, é, no mínimo interessante. Entre a chegada ao Rio de Janeiro e o casamento com uma índia da Aldeia Galego, há muita história a oratego, ha incuta historia a ser contada sobre esse português destemido. De pesquisa em pesquisa, ele percorreu mais de 50 países e conhece o Brasil melhor do que muitos brasileiros. "Eu já viajei por todos os Esta-dos brasileiros e conheço a Capital de cada Estado. Numa dessas viagens, conheci João Pessoa e nunca imaginei que pudesse um dia morar numa aldeia in-dígena da Baía da Traição", disse José Manuel Simões, que é jornalista do "Cor-reio da Manhã", o jornal de maior tiragem em Portugal.



Depois que um ultraleve caiu

A queda de um ultrale-ve foi o fio de meada dessa história portuguesa na Paraíba. José Manuel Simões não pensava em viver em terras tabajaras, mas esta-va passeando na Praia de Tambá, litoral norte da Paraíba, quando se viu numa situação complicada: estava sozinho numa praia praticamente deserta quando caiu um ultraleve com duas

pessoas a bordo. Sem saber o que fazer de imediato, o português foi pedir ajuda na comu-nidade mais próxima. "Foi assim que conheci a Aldeia Galego. Pedi ajuda e prestei socorro aos ocupantes do ultraleve. Dessa forma, fiquei conhecendo as pes-soas do lugar e foi assim também que conheci Valéria, que hoje é minha es-

posa", relata o jornalista. Além de ter casado com a descendente de ín-dios Valéria Simões e ter dois filhos com ela, os pequenos Heaven e David Ari Simões, o jornalista está pesquisando "A etnomusicologia sobre os ritmos e a cultura dos índios potiguara" para sua tese de doutorado pela Universi-dade Nova de Lisboa. José Manuel Simões é mestre em Comunicação e Jornalismo pela Faculdade de Letras de Coimbra e é pro-fessor universitário.

Conceituado jornalis-ta de música, José Manuel foi escolhido como o melhor profissional de sua área em Portugal e, entre outras coi-sas, já escreveu a biografia de artistas como Julio Iglesias e David Byrne.

"A dois passos do paraíso"

O curioso episódio do ultraleve aconteceu em 1994. A partir daí, a Aldeia Galego
passou a ser reierencia na vida de Simões.
Para o jornalista, a
aldeia pode ser considerado lugar que "se
não é o paraíso, está a
dois passos dele".
No iníclo, o choque
cultural entre um europeu e uma tribo indígena na Paraíba. Simões
disse que a relação hoje
é harmoniosa, mas não
nega que sentiu um
distanciamento cultural quando chegou por
aqui. "Há coisas no diaadia da aldeia que ainadui. Ha coisas no dia-a-dia da aldeia que ain-da parecem estranhas para mim. No entanto, estamos aprendendo a lidar através do diálogo e da boa convivência. Hoje eu vivo entre Por-tugal e a aldeia Galego. É um verdadeiro exercício", concluiu.





(83) 3044-2686